

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	8000
África (anno)	25000
Brazil (. . .)	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha	30 réis
Outras publicações contracto especial	
Numero avulso	40

MELGAÇO, 29 DE OUTUBRO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Inspecção ás escolas

O *Diario do Governo*, publicou o seguinte decreto:

Tendo-se reconhecido pela pratica a necessidade de se fazer visitar extraordinariamente as escolas de ensino primario, muitas das quaes, por informações officiaes, se averigua estarem entregues a completo abandono ou desnaturaladas do seu fim educativo pelo desleixo dos professores;

Tendo em consideração que não é sufficiente a vigilancia dos commissarios da instrucção primaria, os quaes pelo muito serviço lyceal não podem entregar-se á exclusiva fiscalisação do ensino escolar primario;

Sendo conveniente, portanto, regulamentar o art. 54.º do decreto n.º 1, de 22 de dezembro de 1894, pelo qual foi o governo auctorisado a mandar fazer inspecções extraordinarias ás escolas;

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º O governo, quando assim o julgar conveniente, ordenará extraordinariamente a visita ás escolas de instrucção primaria e a inspecção directa dos serviços proprios do ensino.

§ unico. D'estas visitas e inspecções poderão ser temporariamente incumbidos funcionarios da extincta inspecção da instrucção primaria, ou professores com bons serviços e reconhecida aptidão.

Art. 2.º Os vencimentos dos funcionarios ou professores encarregados d'este serviço regulam-se pelos seguintes preceitos:

1.º Cada inspector receberá, enquanto durar a inspecção ou visita ás escolas, para seu sustento, a gratificação diaria de reis 15000, não sujeita a descontos;

2.º Depois de findo o serviço, e apresentado o respectivo relatório, será mandado abonar a cada inspector uma gratificação variavel, segundo a natureza e merecimento dos trabalhos feitos.

Art. 3.º Todas as informações prestadas pelos funcionarios ou professores encarregados da inspecção, serão immediatamente submettidas á consulta do conselho superior de instrucção publica com o parecer da repartição da instrucção primaria.

§ 1.º Quando, pela consulta do conselho superior, se mostrar que qualquer professor é responsavel por actos a que deva corresponder alguma das penas previstas no artigo 88.º da parte 5.ª do Regulamento geral de 18 de junho do corrente anno, será esse professor desde logo suspenso do exercicio do magisterio e contra elle se instaurará processo disciplinar, valendo para todos os effeitos, como acto de investigação administrativa, as informações da inspecção, cujas conclusões serão formuladas em artigos de accusação.

§ 2.º A suspensão importa sempre a perda dos vencimentos de cathedra e do exercicio até final julgamento do processo.

Art. 4.º Se do processo disciplinar, depois de julgado, se averiguar a inculpabilidade do professor, será este restituído ao exercicio do seu logar e ser-lhe-hão pagos os vencimentos que lhe forem devidos pelo tempo da suspensão.

Art. 5.º Se do processo disciplinar, depois de julgado, se averiguar que por parte do funcionario ou professor incumbido

da inspecção houve incapacidade profissional, ou má fé nas informações prestadas, ficará, no primeiro caso, o inspector prohibido de exercer de futuro identica commissão de serviço, e, no segundo caso, incorrerá na pena de demissão do cargo publico que exercer.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

O conselho de estado, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 15 de outubro de 1896.—REI—
João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

AS AGUAS DO PEZO DE MELGAÇO

Quando, ha dias, o *Jornal de Melgaço*, n.º 146 de 1 do corrente outubro, publicou uma local sobre as *Aguaes do Pezo*, e ahi conhecidas por *Aguaes do Pezo*, censurando a empresa por nada ou quasi nada ter feito em beneficio desse riquissimo manancial, foi logo tenção minha escrever sobre o assumpto duas regras: as occupações foram causa de que só agora ponha por obra, o que desde então estava no desejo.

Já em julho passado o *Regenerador*, de Monsanto, formulava tambem uma queixa contra a empresa por causa do engarrafamento, dizendo:

«Chamamos a attenção da pessoa encarregada de assistir ao engarrafamento d'estas aguaes, junto da nascente, para a forma como o mesmo é feito, pois que, de mistura com o liquido, vem uma quantidade de lixo e folhas d'arvores, o que nos leva a crer que as garrafas não são cheias á bica mas em algum charco.»

Do agente encarregado da venda das *Aguaes de Melgaço*, em Lisboa vi em agosto, e a possuio, uma carta, na qual elle se queixava tambem do mau engarrafamento, que tanto pode contribuir para o descredito dessas excellentes aguaes, que nenhuma culpa têm dos descuidos dos homens.

Em verdade, não sei explicar como as aguaes levem o tal lixo e folhas d'arvores; se isso succede, então é descuido na lavagem das garrafas, não já na pureza da agua, que na bica nunca deitou nada disso, nem coisa que o parecesse. Disso posso eu dar testemunho, bem como quantos aguistas frequentam a nascente.

A respeito do engarrafamento seria para desejar que esse serviço fosse dirigido de modo que, ás horas da tomada das aguaes, estivesse parado, para não succeder verem-se os aguistas embaraçados no accesso á bica por tudo estar atalhado de garrafas, e o logar da bica, onde só pode estar uma pessoa, occupado por quem está enchendo as garrafas.

Em Mondariz, que em ponto d'agnas, pode servir de modelo, ás horas de tomar as aguaes (que lá são 3: a 1.ª até ás 9. a 2.ª até ao meio dia, e a 3.ª até 7 e meia h. da tarde) cessa todo o serviço de engarrafamento: homens ou mulheres ficam em serviço permanente de dar agua aos aguistas, sem fazer outra coisa, enquanto não vaga a concorrência.

O accesso á bica e a disposição da casa da nascente tambem não pode ficar assim: é acanhadissimo, e pouco cotomodo. Até agora tem remediado; mas quando a concorrência venha a augmentar (e já este

anno se conta o augmento por um terço) aquillo é mesquinho e rudimentar bastante para desacreditar a direcção dos trabalhos da empresa.

Isto pelo que toca ao engarrafamento. Quanto aos *melheramentos* a que nas aguaes devia proceder a empresa, deixam, com effeito, muito a desejar; é todavia certo que me sinto inclinado a explicar o facto, pelas *atenuantes* que n'elle concorrem:

1.ª *Somos portugueses*, o que em certo modo desculpa a falta de rasgadas iniciativas;

2.ª A empresa, sendo composta de 10 cabeças, é cada cabeça com sua opinião, bem se deixa ver qual não será a falta de concordia nos mesmos alvitres. Uns têm dinheiro, mas temem arriscal-o; outros têm aptidão e vontade; mas como esta só por si, não faz andar o carro, continua elle parado; outros não terão vontade, nem aptidão, nem dinheiro em quantidade que possam arriscal-o, e d'ahi o empate.

3.º O mesmo pequeno espaço de terreno de que dispõem, os leva á inação, pois em verdade não têm mais que o triangulo, em que a nascente está encravada: para se alargarem era mister expropriações. Ora dinheiro é que ninguém dá: os que o tem porque não querem; os que o não tem, porque não podem. E d'aqui não ha sair. E Deus sabe porquanto tempo se prolongará uma tal situação!

Queixa-se o illustre redactor de que os empresarios d'ahi é que têm a culpa; pode ser que assim seja, e vivendo ahi, razão de sobra tem para saber tudo isso pelo minuto; quer-me porem parecer que a culpa caberá tambem aos de fóra. Em agosto ultimo me afirmou o amavel dr. Souza, medico das aguaes, que por 2 vezes tinha, por aquella occasião, feito convite aos socios para uma reunião, afim de n'ella acordarem os meios de melhorar as aguaes: leve em resposta o *silencio*. Ninguém se deu por achado!

Já vê o illustre redactor que com taes mordomos não será facil fazer a festa... E lastimo-o devêras, porque seria para mim prazer grande vêr prosperar essas aguaes, que tanta sympathia e gratidão me merecem!

E' com muita verdade que o *Jornal de Melgaço*, n.º 146 de 1 de outubro, dizia que «o sr. Ranhada, proprietario do unico hotel que se acha n'aquelle logar, tem luctado com muitas difficuldades, e estamos bem convencidos de que se elle não fosse não teria havido tanta concorrência.»

Folgo de que a esse benemerito das *Aguaes de Melgaço* se faça essa justiça, que nem todos lhe fazem, pois não falta por ahi quem desdenhe o hotel, sendo certo: 1.º que até hoje ninguém se animou a fazer outro, nem igual, nem peor; 2.º que se no grandioso e espaventoso não pode hombrar com estabelecimentos similares e fortemente montados, é não obstante certissimo que offerece as commodidades sufficientes, e n'elle se está bem, quer pelo que toca á meza, quer pela parte do hospedeiro sr. Ranhada, cuja boa vontade para todos poderá ser igualada, excedida nunca. E em ponto de desinteresse e generosidade, ainda não encontrei igual; sendo voz corrente entre quantos lhe estavamos em casa: *O Antonio arranja hospedes, mas não arranja fortuna.*

Quem, como elle, proprietario do unico hotel, estaria em condições de melhor explorar a bolsa dos aguistas? E todavia, ninguém como elle desprendido e captivante.

Ouvi por lá dizer, em agosto, que alguem de Melgaço estava resólvido a edificar, já para a epocha proxima, um novo hotel, mais apparatuso e proximo da nascente. Muito o desejava, mas muito o duvidado.

Desejava-o, porque seria motivo para se multiplicar a concorrência, e a que os 2 hotéis não dariam vazão; *duvidó-o*, porque... pelo visto tudo são para ahi parras, e nada de novas.

A razão porque não afflue ahi mais gente, é exactamente por falta de hotéis. Como sabem, ha individuos que só em certa e determinada epocha podem ir ás aguaes; ora n'essa occasião chega a Melgaço, e encontra tudo cheio: segue para Mondariz, ou outro ponto. Este anno o *Hotel do Pezo* do sr. Ranhada esteve sempre á cuoha durante os mezes de *junho, julho e agosto*: alguns aguistas lá chegaram e tiveram de ir para Hespanha, e talvez com o proposito de não voltar a Melgaço.

Logo, com a multiplicação de hotéis ninguém perde, ganham todos. Por isso faço votos pela construcção do novo falado hotel.

Quanto á cota de 15000 reis que os aguistas dão á empresa pela consulta medica e faculdade de tomar aguaes durante a temporada que lá estiverem creia o illustre redactor que não é exaggero; acho a coisa muito razoavel, convindo que não seja elevada.

Sabe quanto em Mondariz abicha o celebre dr. Pondal, medico das aguaes, que lá está para receber—2,2, 3,3, 4,4,? Apanhá 2 duros, ou sejam 25000; mais 1 duro ou 15000 reis para o Peinador, e ainda umas pezetas d'um selio ou coisa que o valha. Anda a historia por uns 35500?! Caramba, que és mucho, puede V. decir.

Pues le digo la verdad.

A causa porque se não fazem os melheramentos, que as aguaes estão reclamando, diz o *Jornal de Melgaço* que é a *ganancia*, quando escreve:

«Assim continuará a estancia das aguaes do Pezo, visto que da parte da empresa não ha interesse senão o da *ganancia*. Agora, porem, que a estação vai passando, era bom e até de grande necessidade que aquella empresa tractasse, como deve, da exploração das mesmas aguaes, e procedesse ás obras indispensaveis, como já de ha muito são reclamadas. Não deixaremos de voltar ao assumpto, por ser «de necessidade». (*)

Folgo de que assim esteja empenhado e faço votos por um completo exito de tão patriótica campanha. Só peço licença para fazer um pequeno reparo: a empresa não é estimulada pelo aguilhão da *ganancia*, porque se o fóra explorava aquella mina que lhe daria cento por um; o que lhe succede é ser estiolada pelo *egoismo*.

O que é natural é que ella quizesse grandes lucros, mas sem nenhuma despezas; que lhe fossem de carrinho, isso sim; mas tiral-os ao presente... não tira. Pelas contas que lá deitei ás quotas dos aguistas, que é a melhor verba, por ser livre de despezas—500 reis para a empresa, e 500 reis para o medico—e ao producto das garrafas exportadas, deduzidas as despezas da compra das garrafas, perda das que se quebram, preço das rolhas

(*) *Jornal de Melgaço* n.º 146 de 1 out. bro 1896 pg. 2.ª col. 3.ª

e rotolos, salarios do pessoal encarregado do serviço de engarramento e transporte, o mais que este anno, expedidas que fossem as 10:000 garrafas, poderia ficar livre para a empresa seriam 100\$000 rs. a 130\$000!!

Ora quem se limita a um tal lucro, não se pode dizer que seja levado pela ganancia! Aquillo é uma miseria, que bem poderia capitular-se de ridicularia! Dnas a 3 libras, no fim do anno, a cada sociô da empresa! Excepto o medico, que é quem tira maior quinhão.

Se elles fossem gananciosos, enterravam alli umas duzias de coutos de reis, para dentro de poucos annos tirarem capital e juros; e com usura. Nem para elles sabem ser interesseiros. O seu ideal era apauhar as trutas a bragas enxutas; ter lucros, sem despezas. Não pode ser.

Tomara en que elles tivessem grandes ganas de ganancia, porque então certos estavam os melhoramentos, e a prosperidade não só d'elles, senão de todo Melgaço.

Oxatá que algum bom espirito os inspire; e como effeito dessa inspiração já posamos, na proxima temporada, vêr por lá isso mudado e melhorado; muitas casas e muitos agnistas, que para todos haviam de chegar, ainda que eu, e muitos como eu, não trocaríamos nenhum pelo do nosso bom sr. Antonio Ralhada, a quem eu mui sinceramente desejo continue a dirigir, por annos largos e dilatados, o seu Grande Hotel do Pezo, que de anno para anno tanto vai prosperando, e crescendo.

Muito estimarei ver as considerações com que o *Jornal de Melgaço* tornará; ao assumpto, que a mim igualmente me interessa tanto, pois jámais esquecerei o beneficio que de taes aguas recebi, e os obsequios tantos com que estimáveis cavalheiros de Melgaço me ataram os laços da gratidão, que sempre apregoando irei por toda a parte, se a tanto me ajudar ingenho e arte.

Desculpe esta estepada, e creia-me.

De v. etc.

MGR. ALMEIDA SILVANO

Lamego, 22 de outubro de 1896.

PAGINAS SOLTAS

Balladilha

A TI, ó Sonhadora, Formosa Dona da minha vida, Delicioso Café do meu amor, Visão Corporizada das minhas noções d'esperança, Perfume, Estrela, Círculo Vivo onde a minha Aspiração se despende; a TI, Senhora de cômas loiras, a TI, a Muito-Amada, a Flor Sacra que oleria a minha tarde, a TI, ó a TI, Creança, o officio da minha «Balladilha».

Creança ideal! Ar e agua Te desejam... A agua com que Te lavas soborea-Te a frescura virginal do corpo, oscula todos os poros da Tua pel' setinosa e luda e lactea, afaga-Te,—que és sem macula... O ar beija-Te, acaricia-Te, envolve-Te n'uma aduiração socegada e quente, falla-Te indistinctamente, debilmente... O fogo é Teu noivo, por noites d'inverno... (Quando vaes deitar-Te, a dentro das Tuas vestes de cambraia fina e fiada e alva, calçando

os pantufos de seda, vaes sentar-Te perto do fogão, onde o lume, vivido, crepita amontoa traços caprichosos de figuras indecisas, onde bailam heroes e ondeam, feericamente, fadas protectoras. E o fogo, d'onde sabem estalidos e sobem soluços de vontades, levanta-se em faulas, e, em flechas d'oiro, vaes acariciar-Te a cambraia fina e fiada e alva que Te enlaça, deixando-se por 'hi perdida...)

Creança ideal!...

Os Teus cabellos! Nem o sol Lhes ganha! Por Elles fugiu meu coração para Ti e comTigo anda. (Não o deixes, põe-lhe carinho, que elle anda bem maguado, mas não bate por mais ninguém. Em troca manda-me o Teu, meu Lyrio-da-Gracal) Um pallio aberto, a Tua traça! (Acolhe n'Elle o desgraçado que por Ti pens... acolhe-o docemente e trata-o bem.)

A Tua traça! nevoas d'oiro que se estendem. (Por oscular A lamberia a lama das ruas que Ella passa, tragaría o tapete que Ella calca, os asphaltos que altiva pisal!)

Os Teus olhos! Baicões d'onde escorrem chuveiros de luz... d'onde cahe toda uma avalanche de claridades lucisaeas... Dois retalhos do ceu, que Deus Te deu! (Sob o ceu d'Esse olhar paira a minb'alma errante, como a pomba mansa da Arca-Santa em busca do ramo de oliveira...) Lagos tenebrosos que occultam o inferno... Eternos Viajeiros que o meu coração seguiu; alma e pensamento também partiram... Taboas da miuha Lei... Sacrifios de astros... Mundos que cahiram da mão do Creador... Alampadadas da minha vida... D'Elles vem o luar... e n'Elles rompe o sol...

A Sua luz—sande de convalescentes...—guia minb'alma,—ceginha sempre a tactear, sempre a tropeçar... Ao Seu influxo fez-se doce o meu soffrer...

Os Teus olhos!... Caiam Elles sobre mim!

A Tua face! brancuras de espuma e rubores de petalas de rosa... Tecido de armilho e damasco... (Fina tela onde, com o pincel dos meus labios, quizera deixar todo o poema do meu amor por Ella, a bmdita entre as mulheres!)

A Tua face! Deu-T'A o Teu Senhor da petala d'uma flor celestial: e só Tu A tens, crê!

Os Teus labios!... Portaes de esplendores... Deus ordenha as rosas p'ra Lhes dar a côr... Cellas onde, frade andante, imagino resar uma litania á Virgem da minha Adoração,—que és Tu, oh toda pura, oh toda casta dos meus anhelos!

A Tua bocca! mixto de absyntho e mel... Corolla de uma flor venenosa amamentada á luz purissima do luar... Moragal a sazonar, a Tua bocca!

O teu collo! pequenina eça onde vaes poisar o meu sonho... (Creou-Te Deus, e, de Si comSigo, achou-se contente com a Sua Obra. Olhou-Te toda, relanceou-Te, e deteve o olhar no Teu collo: era alvo, mas não tanto quanto Ella queria. E então,

niente, e perguntaram-lhe se a presença do barão lhe era penosa.

—Não é—disse elle—que entre, e venha só, porque é necessario assim.

Entrou o livido barão, fechando a porta. Chegou-se ao leito do enfermo, e estacou silencioso, com os olhos rasos de lagrimas. Esteve assim instantes, ergueu as mãos, e ajoelhou sem proferir palavra.

—Que é isso, senhor?—disse Almeida.

—E' um desgraçado que vem pedir perdão, sr. Almeida. Quem lhe deu e tiro foi este malvado infeliz que aqui está diante da sua vista. Eu cuidava que minha mulher me era infiel, e me deshonrava. Tive uma carta em que me avisavam d'isso. Encontrei um charuto no meu jardim. Disse-me o patrulha que do meu quintal saira um homem fóra de horas. Tentou-me o demónio a tirar vingança de quem me deshonrava. Vi-o a v. sr., e, sem pensar no que fazia, dei-lhe dois tiros. Depois soube tudo o que havia; minha mulher está innocente, e o senhor nunca me fez mal nenhum, e está ferido por mim. Se me quer ontregar á justiça, aqui estou, sr. Almeida; chame toda essa gente que está em sua casa para me ouvir a confissão.

—Levante-se, sr. barão—Atalhou Almeida—Não diga a ninguém que me feriu; fique entre nós esse segredo para sempre. Eu depressa morrerei com elle, e o senhor viva sem se denunciar a pessoa alguma. Eu sabia que o meu assassino fóra o senhor. Se quer mitigar o seu remorso, respeite... a mãe de sua mulher. Se ella um dia precisar dos seus favores, faça-l'hos como os faria á

n'uma noite perfumada e luarenta, tirou do espaço a lua, desfilou-lhe a trança de prata, extrahiu d'ella um tecido precioso e unico, e deu-Te o collo). As rendas do Teu corsage (ellas T'o teem ditol) sentem vergonha ante o jaspe do Teu collo!

Creança ideal! Mal imaginas Tu quão allucinadamente Te adora

o Ten

JULIO DE LEMOS

Villancete

Tu és mulher, para mim Como a luz é para o dia —E's o sol que me alumia.

Tu és a rosa do valle Toda fresca e graciosa, E's a açucena mimosa Como não ha outra egual. E's a luz que s'irradia Da lua branca e formosa... E's o sol que me alumia.

Tu és o lyrio dos montes Que vive na solidão, Tu és a agua das fontes E a fonte d'esta paixão... E's o astro que me guia Cá dentro do coração... E's o sol que me alumia

Tu és a concha da praia Que a luz do sol faz brilhar... E's a onda que se espria Pela areia á beira-mar... E's enfim quem m'alivia D'este continuo pensar... E's só tu quem me alumia.

ALEXANDRE COSTA

FACTOS DA SEMANA

Estrada de S. Gregorio

Dizia ha dias um nosso illustre collega, referindo-se a estrada de S. Gregorio e ao sr. director das obras publicas d'este districto:

«Segundo nos consta, aquelle illustre funcionario deu ordem para se concluir, quanto antes, o pequeno lanço que em Paços tem interrompido o transito e estudar o resto da estrada até ao rio Traucoso, na fronteira.»

A segunda parte é realmente verdadeira, porem, com relação á primeira estamos auctorizados a dizer ao collega que falta á verdade. Alem d'isso, aquelle illustre funcionario, se mandou proceder aos estudos do resto da estrada até ao rio Traucoso, na fronteira, não foi porque ouvisse a sua voz mas sim porque era este um trabalho que se havia de fazer, e para o qual muito concorreram as instancias do illustre deputado por este circulo, ex.º sr. Dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

O ex.º director das obras publicas d'este districto, não liga importancia áquelles que, presando-se por serem homens de

vivo do homem que matou. Agora, vá em paz. O barão retirou, enxugando as lagrimas. Entrou furtivamente em casa, e escreveu uma carta. Sabia com o preto, e montou a cavallo á porta de um alquilador.

A carta, que escrevera, era sobrescriptada á baroneza; da qual carta se dá o texto vincido com as perdoveis infidelidades da correcção orthographica:

«Ludovina, quando receberes esta, teu infeliz esposo já não está no Porto!!! Vou por esses mundos de Christo pensar o meu crime, até que o remorso dê cabo de mim!!! que não tardará!!! Fica n'esta casa, que é tua, minha amada Ludovina; para mim me basta um bocado de terra onde enterrar os meus ossos!!! Quando sonberes o meu triste fim então perdoarás a teu infeliz o desgraçado marido!!! Fui já pedir perdão ao Antonio de Almeida, e oxalá que eu morresse ao pé d'elle. Pela tua honra e vida te peço que trates tua mãe com todo o amor e carinho. Faz com que ella me perdoe o mal que lhe fiz. Não tive animo de ir onde a ella, pedir-lhe que fosse tão boa como foi para mim aquelle honrado homem, que Deus permiita não morra. Adens Ludovina, desgraçada Ludovina!!! para sempre, adens! Não me tenhas odio; tem antes compaixão de teu marido, que te escreve esta com a cara coberta de lagrimas e o coração acobrunhado de remorsos. Adens para nunca mais!!!!

Atóra a sobejidão de pontos admirativos, que são talvez signaes symbolicos da dôr indizível do barão de Celorico de Basto, o que se nos depara

bem, são incapazes de pôr uma gravata ao pescoço.

O ex.º director das obras publicas d'este districto nunca ligou importancia nem den ouvidos a quem o não merece.

Aquelles que tinham obrigação de promover os melhoramentos d'esta terra, são exactamente os primeiros a estorval-os, e porisso deixem-se de atrogar uma certa importancia que niuguem lhes liga e habituem-se a dizer verdades, afim de nos não obrigarem a desmentil-os.

Limite de pezo para amostras postaes

Está restabelecido o limite de peso até 250 grammas para as amostras permutadas entre o continente, Açores ou Madeira, e os correios de S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes, na costa occidetal de Africa.

O decreto de 30 de junho de 1893 que elevou provisoriamente a 500 grammas aquelle limite maximo continua a ter effeito relativamente a todos os outros pontos das possessões ultramarinas portuguezas.

Sonho ou hydrophobia?

Consta-nos que um cabo da guarda fiscal destacado em Porto-Carreiro, se apresentou, ha dias, ao seu commandante, n'esta villa, pedindo-lhe licença para ir ao dente santo, pois tinha sido mordido por um cão raivoso.

Este digno funcionario passou-lhe logognia de marcha para o Instituto Bacteriologico, em Lisboa, onde o mesmo guarda se encontra em tratamento.

A'cerca do caso, consta-nos que o referido cabo, andando de ronla, deu uma arranhadella n'uma perna, e, depois de dormir sobre o caso, sonhou que um cão dambado o mordera, e, impressionado com o sonho que lhe parecia realidade, pois augmentaram-lhe as dôres produzidas pela escoriação, veio apresentar-se ao seu commandante pedindo-lhe licença para ir ao dente santo.

Foi isto, o que de boa fonte podemos colber a tal respeito.

Novo methodo de podar as vinhas

Tem dado optimos resultados o novo methodo de podar as videiras, indicado por mr. Dezemeires.

Em vez de se podarem as videiras, cortando-se rente da vara ou da cépa, cortam-se no nó que fica acima do sitio em que se deveria dar a poda ordinaria.

Deixa-se ficar este pedaço durante dois annos e ao cabo d'este tempo, arranca-se pela base, quando já secco e a copa cicatrizada.

Juntas de parochia

As ordens de pagamento passadas pelas juntas de parochia devem ser elaboradas em conformidade com o que determina o artigo 103.º do código administrativo, sob pena de as mesmas corporações incorrerem nas penas cominadas na lei.

n'essa carta é a simplicidade, a mudez, a phrase chan de uma verdadeira angustia. Em lance identico um marido letrado, e concedo até que romancista, não escreveria cousa mais pathetica e pungitiva.

Ludovina leu esta carta ao pé de sua mão que authomaticamente se deixou vestir para ser transportada n'uma cadeirinha, nem ella sabia para onde.

Melchior Pimenta trouxera de fóra a noticia do perigoso ferimento de Antonio de Almeida, e vendo que sua filha se não espantava da nova, porque não era então mare de fingimentos, ficou perplexo, e seismou no caso alguns minutos.

Uma idéa, entre muitas idéas (se o leitor concede que Melchior tivesse muitas idéas) o incommodava. Soria Antonio de Almeida amante de sua filha, e o barão, por consequencia, quem lhe dera o tiro? Era esta a conjectura que o preocupava, quando Ludovina lhe disse que não podia fazer-se a mudança n'aquelle dia porque a receava perigosa para sua mãe.

«Vem cá, Ludovina—disse o sr. Pimenta, franzindo a testa sobre carregada de cuidados—falemos de espaço, e desembulha-me este novello. O barão disse-me, ha pouco, que dera esta noite um tiro n'um homem que era o amante de tua mãe. Acabo de saber que Antonio de Almeida está ferido. Contei-te este acontecimento, que te não espantou. Vejo tua mãe doente. Lembra-me o que teu marido me disse... Quero explicações d'este mysterio.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 150

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

As irmãs de Almeida ignoravam tudo o que se passara, excepto o ferimento mortal de seu irmão. A denuncia do barão de Celorico fóra segredada ao enfermo pelo proprietario da casa, seu antigo creado. A policia devassára do crime, e nada averiguára das respostas concisas e obscuras de Almeida. Suspeitavam as attribuladas irmãs que seu irmão tivesse tentado um suicidio, por desgostos desconhecidos, e calasse o desastre para occultar a fraqueza, e obviar a presumpções nocivas á honra de alguma, e á propria memoria.

N'estas conjecturas, annunciou-se o barão de Celorico de Basto. Almeida recebeu a parte d'esta visita com excitemento prejudicial ao seu estado. Os facultativos conheceram aoxaltação inconve-

Incendio

Ha dias, na proxima villa da Caniça, Hespanha, houve um violento incendio no commercio do sr. D. Benito Carrera, calculando-se os prejuizos em 15 mil duros, ou sejam, aproximadamente, 15:000,5000 réis.

Desappareceram duas 'creadas que se suppe terem sido victimas de tão grande catastrophe.

Inspector do sello

Está em Vianna do Castello, o sr. Jeronymo de Vasconcellos, muito digno inspector geral do sello, acompanhado de dois empregados, em commissão de serviço.

Aos parochos

Foi superiormente resolvido que a isenção da verba 4, da tabella 4.ª, da lei de 21 de julho de 1893, abraça as autorizações escriptas ou herbaes para casamentos de nubentes pobres e bem assim a perfilhação e legitimação pelo reconhecimento no acto do registo de uascimento ou casamento tambem de pobres.

Theatro

No domingo passado, realison-se n'esta villa, uma recita por amadores, a qual, segundo nos consta, correu regularmente, tanto por parte d'estes como por parte dos concertistas.

O espectáculo era composto das comedias «Maldita casa», «Uma experiencia», «O meu museu» (monologo) e a cançõeta «O Cochicho».

A concorrência foi regular, mas... podia ser maior, em virtude do que se apuraram uns cobres muito magros.

O producto d'esta recita e das demais reverterá em favor d'uma projectada corporação de bombeiros voluntarios, tendo já sido convidado para capitão da mesma o *verdilhão* da Barronda.

Estimamos que a *troupe* não desanime, e oxalá, possa realizar os seus intentos.

São estes os nossos mais ardentes desejos.

VARIAS NOTICIAS

Em virtude da nova organização da colonia de Timor, vão ser requisitadas ao ministerio da guerra alguns officiaes e sargentos para commandarem as forças militares indigenas

Falleceu no Porto, o sr. Comendador José Bento Ramos Pereira, de Riba d'Ançora.

Foi nomeado escrivão da paz de Tangil, em Monsão, o sr. Luciano Luiz Rocha.

O consul portuguez de Pontevedra, prendeu alli no dia 21, 13 emigrantes e um criminoso de Chaves, que pretendiam embarcar clandestinamente para o Brazil.

Vae ser convocada a camara dos pares, para o julgamento do par sr. Carlos Eugenio d'Almeida, processado por não ter comparecido n'uma audiencia em que era jurado.

O marechal Pavia, marquez de Novaliches e vencedor de Alcolea em 1868, falleceu em Madrid.

Foi publicada uma portaria providenciando para que os reus condemnados pelos tribunaes judiciaes, postos á disposição do governo, não fiquem demorados nas cadeias comarcãs.

Juros de inscrições

Desde o dia 1 do proximo mez de novembro em diante, paga-se na recebedoria d'este concelho os juros de inscrições, devendo os juristas apresentar na repartição de fazenda os respectivos titulos e recibos devidamente preenchidos afim de serem conferidos e vizados para effeito do pagamento.

BOLETIM ELEGANTE

Faz annos:

Segunda-feira—o sr. João Gonçalves Ribeiro.

Regressou de Vianna do Castello, o sr. Gaspar Eduardo de Almeida.

—Está doente, em Ponte do Lima, o sr. José Fernandes Melgaço, acreditado commerciante d'aquella villa. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

—Está entre nós, o ex.º sr. dr. Manoel Felix Mancio da Costa Barros, illustrado administrador do concelho de Vianna do Castello.

—Com o fim de assistirem ao espectáculo que no dia 23 do corrente se realison n'esta villa, estiveram em Melgaço, os srs. José Valle e Luiz d'Araujo Cunha, muito dignos secretario da camara e ajudante da conservatoria, de Monsão.

—Chegou hontem à noite a esta villa, o ex.º sr. conselheiro Damião Paulo de Brito Amorim, distincto juriconsulto da cidade de Vianna do Castello.

—Vimos segunda-feira n'esta villa, o rev. Antonio Florencio d'Azevedo Nunes, illustrado abbade de St.ª Eulalia, de Valladares, e mais dous cavalheiros a quem não temos a honra de conhecer.

—Está entre nós, o sr. Gregorio Fran-

cisco de Bettencourt Pitta, muito digno conductor d'obras publicas n'este districto.

—Está doente, em Valença, o sr. João Alves da Cunha, benquisto industrial d'aquella villa.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve, ha dias, em Paderne, o sr. Euterio Ribeiro de Figueiredo e Castro, importante capitalista, da cidade de Vianna do Castello.

—Vimos no dia 24 n'esta villa, os srs. Avelino Domingues Lourenço, da Ponte do Mouro, e Alfredo de Souza e Castro, da Vallinha.

—Esteve hontem em Vianna, o sr. Francisco José Pereira, muito digno administrador d'este concelho.

—Tem estado n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Julia Correia dos Santos de S. Gregorio.

ANNUNCIOS

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.

Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.

» » dentes

Cosmeticos

Pós de dentes

Pinceis para barbeiros.

Sabão em pó.

Sobonetes de diferentes qualidades

Agua Florida

Tonico Amarello

Rhum & Quina

Tinteiros para algebeira.

E tudo o mais pertencente a perfumarias, que vende por preços baratissimos.

MUITO BARATAS

Vendem-se duas mezas de madeira pau ferro, estylo á Luiz XIV e em bom uso, por preço excessivamente barato.

N'esta redacção se diz.

CONTRA A TOSSE
JAMES
União legalmente autorizada pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes farmacias.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

*Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas*

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 réis; Lisboa e provincias, 830 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25230 réis; Brazil, 45000 réis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

P. MONTEIRO & MAGRIÇO

RUA DE GEDOFEITA—39

PORTO

Pára-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcellana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e effcaz emapparehos d'este genero.

Iluminação electrica, telephones os mais aperfeçoados, campainhas electricas,

etc. Ensaio de pára-raios com appparehos proprios.

E' seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarrega-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

luz indecisa, vacillante, ora prestes a extinguir-se, ora redobrando de brilho. Suspirava tristemente comparando a appetecida aurora com a possibilidade das trevas. Sentia a briza da Felicidade, lutar com o sopro do Infortunio. Contudo, o physiologista do coração humano conheceria alli essa viva 'esperança da mocidade, que difficilmente desanima e porfiadamente crê: duas qualidades que muitas vezes se perdem com o decorrer dos annos, porque a velhice cança a esperança da terra, diminua a paciente crêença de gozo terrestre, pela mesma razão que aumenta a Fé e a Esperança do céu.

Assim se conservou pensativo por longo tempo. Para aquella alma não despertava senão um oriente—o Amor.—Tudo o mais era uma sombra vaga, todas as outras ideias se eclipsavam em presença d'este astro. Despertou-o o cantico melodioso d'um rouxinol que pensara n'um ramo da arvore junto da qual elle se achava. Era, talvez, um passaro que se sentia apaixonado como elle. Voltando os olhos para o lugar onde o vira pousado, percebeu segredar-lhe a alma e confiar-lhe os estremecimentos intimos do seu coração. O amor tem d'estas communicações mystiriosas e sublimes. Entretanto, o rouxinol erguen vôo e foi levar a outros logares os seus queixumes.

Decorreu ainda longo tempo, sem que Manoel deixasse de conservar-se no mesmo lugar, immovel, abysmado nas suas reflexões e

—Oh! minha mãe, não desanime assim. Viva, viva e viveremos junctas, chorando aquelle que acaba de nos deixar. Não se lembra que hontem o sr. Manoel da Veiga nos offereceu á sua projecção? E eu creio n'elle minha mãe!...—E choravam abraçadas quando uma voz se fez ouvir por traz d'ellas:

—Chorem, chorem minhas senhoras que as lagrimas são o sancto linitivo das grandes dores e o balsamo benedicto dos grandes soffrimentos—chorem, chorem minhas senhoras, porque as lagrimas são a consolação dos que padecem!

Se não fossem as lagrimas o que seria a vida? Um sahará immenso e sem oasis onde o viandante descansaesse á sombra deliciosa d'uma arvore e sem uma fonte onde saciasse a sede que o devorava.

Mãe e filha olharam espantadas para aquelle que ousava interrompê-las na sua dôr; porém quando o conheceram, correram para elle e lançaram-se-lhe aos pés.

Era um quadro verdadeiramente pathetico aquelle.

Manuel da Veiga conseguia, com algum custo, levantar-as e assental-as no leito.

—Minhas senhoras, disse elle, peço-lhes mil desculpas por haver entrado sem lhes pedir licença. Bati por umas poucas de vezes á porta e, como ninguém me fallasse, resolvi a entrar!

—Oh! senhor não tem de que pedir des-

VIEIRA DE ABREU & C.ª—editores
PORTO

A' venda brevemente:

RACHEL
Drama em verso, original de LUIZ A. GONSALVES DE FREITAS
Preço de cada volume 700 réis.

No prelo:

Verdadeiro successo litterario

Um livro para todos

PORTUGAL NA ACTUALIDADE

Bien faire e laisser braire!

por AUGUSTO FORJAZ

com um prefacio pelo conselheiro

TIOMAZ RIBEIRO

I—SOBRE RUINAS

Titulos de alguns capitulos de se compõe este volume:

I Prologo—II Revista a correr—III Colonisação e concessões—IV Emigração—V Responsabilidade ministerial—VI Imprensa—VII Funcionalismo—VIII Educação feminina—IX Obras publicas—X Assumptos agricolas.

Preço 600 réis. Pelo correio 630 réis

FIALHO DE ALMEIDA:

A EXPULSAO DOS JESUITAS

1 PEQUENO VOLUME DE 32 PAGINAS

ILLUSTRADO

Com duas photographias, 200 rs. Pelo correio, 220 réis

Será brevemente posto á venda nas livrarias.

Café MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como: Chartreuse, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores —granito, ouro, plata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRER



LOJA DO MELRO

BARATEIRO DO RIO DO PORTO
JERONYMO FERNANDES DE BARROS

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender na presente occasião, mais barato do que na Galiza.

- Por exemplo:
Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.
Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.
Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.
Riscados largos a 65 réis.
Lenços para a cabeça a 90 réis.
Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.
Descança a pena e tinteiro
Tudo barato e inteiro
Aquem trouxer dinheiro
O que quer o caloteiro
Dá-se ao que traz dinheiro

TIPOGRAPHIA DO Jornal de Melgaço

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mappas, livros, participações de casamento, cartas fúnebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branços desde 300 a 600 réis
De luto desde 600a 15000 réis

MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'E gas Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para atos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas altas-bradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.
Redacção e Administracão — Rua do Ouro, 153, Lisboa.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.
Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:
Poesias de João de Deus.
Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.
Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.— 1 vol. 160 rs.

Santo Antonio
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenário em Lisboa.— 1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa
Por Emilio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Ilustrado
Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica
2 volumes por mez.— 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principais livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE **ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**
PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebem ultimamente, qu e vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15800 réis vendem-se a 15200 réis, outros ditos de 15500 réis vendem-se a 15000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A DEBILIDADE
Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo Governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo conselheiro geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este Vinho, representa um bom bife. Adquise a venda nas principais pharmacias.

culpa, nós é que lh'a temos de pedir d'esta nossa perturbação. Mas a nossa dôr é tão grande!

—Oh! sim, comprehendo essa dôr, deve ser immensa. Comprehendo-a porque já tive uma igual. Tambem novo, muito novo, fiquei sem pae e sem mãe, sem esses dois dentes que me deram a ser e, apesar de parecer que o tempo fez desaparecer essa dôr e cicatrizou a chaga que tinha aberto no coração, essa dôr ainda aqui existe e essa chaga jamais cicatrizará.

Mas agora deixemo-nos de coisas tristes. As senhoras devem precisar de descanso, por isso vão descansar um pouco, enquanto vou a casa mandar-lhes para cá uma mulher, para lhes tratar da comida e de quaesquer outras coisas de que precisam.

—Não, senhor Manoel, não queremos que tenha encommodos por nossa causa; eu e minha filha trabalharemos!

—Não quero que trabalhem por enquanto, descansem. As senhoras precisam de repouso e a mulher que eu lhes mandar tratar-lhes ha dos arranjos da casa e eu cá estou para o resto. E com isto, minhas senhoras, retiro-me, recommendando-lhes novamente descanso e muito descanso; e saiu quasi correndo para evitar novas recusas, não deixando comtudo de lançar um olhar demorado e apaixonado sobre a formosa Castinol que pallida, mas d'uma pallidez ideal, deixava cabir os cabellos

em negras e caprichosas ondulações, o que a tornava devinamente encantadora.

VIII

Passaram-se alguns dias, depois d'estes quadros que acabamos de expôr. Era um domingo. Manoel da Veiga, levantou-se tarde. Ao sahir de casa, esteve alguns momentos suspenso, sem saber qual a direcção que havia de tomar; depois afastou-se para uns campos distantes, que ficavam junctos ao sítio do moinho da *Passadeira*, sentou-se ao pé d'um castanheiro annoso e ficou meditando. Ia-se-lhe na alma uma revolta, que o conduzia a uma exaltação nervosa. Queria amar e esquecer, mas era buscar a salvação na perda das sensações mais caras. Podia sossobrar por momentos nos mares da sua phantasiada indifferença, mas o naufragio era impossivel. Era-lhe insopportavel descer do canto da sua alma. Não obstante, os seus pensamentos continuavam a debater-se como dois crepusculos. Um, era matutino, outro, era nocturno. Pensava no crepusculo matutino e julgava ver sorrir a aurora do Amor. Pensava no crepusculo nocturno, e então via a indifferença desenhada com as mais negras côres. Em ambos, dominava uma